

A formação da paisagem baseada no processo imigratório do Rio Grande do Sul: Quarta colônia de imigração italiana.

La formación del paisaje a partir del proceso de inmigración de Rio Grande do Sul: Cuarta colonia de inmigración italiana.

Sessão Temática: História e Historiografia

COSTA, Mylene; Graduada; Universidade Federal de Santa Maria
mylene.pacini@acad.ufsm.br

LAUREANO, Letícia; Graduada; Universidade Federal de Santa Maria
leticia.xavier@acad.ufsm.br

BURIOL, Júlia; Graduada; Universidade Federal de Santa Maria
julia.buriol@acad.ufsm.br

VILLELA, Ana; Doutoranda; Universidade de São Paulo
ana.cirigliano@usp.br

Resumo

O assunto remetido neste artigo diz respeito ao processo de imigração e ocupação italiana no Rio Grande do Sul. Bem como este processo influenciou nas características arquitetônicas e culturais da cidade de Vale Vêneto. Ainda que muito presente todas as características da imigração italiana na vivência dos moradores da região da colônia, pensou-se em ampliar o conhecimento a respeito do processo histórico da ocupação. Além de expor a presencialidade das características italianas ainda nos dias de hoje na vivência dos moradores do município em questão e de toda a região. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as tipologias arquitetônicas na paisagem geográfica urbana no distrito de Vale Vêneto, município brasileiro de São João do Polêsine e a sua influência na formação migratória da Quarta Colônia no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Tipologia, Vale Vêneto, Imigração.

Abstract

The subject referred to in this article concerns the process of Italian immigration and occupation in Rio Grande do Sul. As well as this process influenced the architectural and

cultural characteristics of the city of Vale Veneto. Although all the characteristics of Italian immigration are very present in the experience of the residents of the colony region, it was thought to expand knowledge about the historical process of occupation. In addition to exposing the presence of Italian characteristics even today in the experience of residents of the municipality in question and the entire region. Thus, the objective of this work is to identify architectural typologies in the urban geographic landscape of the Veneto and their influence on the migratory formation of the Quarta Colônia in Rio Grande do Sul.

Keywords: Typology, Veneto Valley, Immigration.

1. Introdução

A vinda de D. João VI para o Brasil resultou em maiores fomentos para o processo de colonização, com o objetivo de renovar as estruturas já existentes através da mão de obra europeia, assumiu papel notável na história do país, levando-o à sua independência. A ideia inicial de colonizar uma nova nação para propor condições econômicas, políticas e sociais fortes o bastante para suportar os obstáculos iniciais, resultou em marcas históricas encontradas até hoje (RIBEIRO, 1995; SODRÉ, 1964).

Essas marcas espelham uma grande pluralidade étnica em nosso país, com a presença de imigrantes portugueses, italianos, espanhóis, alemães, e inúmeros outros que aqui vieram deixaram suas características na linguística, na organização social, na culinária, e entre tantos outros fatores. Também influenciaram na paisagem geográfica das regiões colonizadas (FURTADO, 1964; BERQUE, 2009).

A vinda de imigrantes italianos para o Brasil se intensificou a partir de 1880. Com o processo de abolição da escravidão em andamento, o país temia ficar sem trabalhadores, a necessidade de mão de obra para as lavouras cafeeiras que se expandiam de maneira abrupta foi um dos motivos da vinda de italianos até aqui. Assim como o excesso de população no país de origem e a busca por terras cultiváveis trouxeram, em sua maioria, os jovens italianos (HUTTER, 1987).

Logo no início da imigração italiana no Brasil, foi possível notar uma divisão geográfica entre os imigrantes que buscavam trabalhar em lavouras cafeeiras, principalmente em São Paulo, e os que vieram em busca de pequenos espaços para começar a construir suas famílias tendo a posse de suas próprias terras, estes localizados no sul do país (HUTTER, 1987).

O estabelecimento desses imigrantes no Sul do país, principalmente no Rio Grande do Sul, uniu inúmeras cadeias migratórias vindas das mais variadas regiões italianas. Essa união permitiu a fundação de comunidades denominadas Colônias, que assumiam papel fundamental na organização dos espaços, práticas religiosas e estruturação do povoado (VENDRAME & ZANINI, 2014).



As colônias representavam a identidade dos italianos, por simbolizar a aproximação com seu país de origem, um elemento importante nesse contexto é o território escolhido por eles para viver (VENDRAME & ZANINI, 2014). O território como espaço geográfico traz consigo o senso de pertencimento por um local, que envolve questões sentimentais, emocionais e aspectos de identidade nacionalista (MEDEIROS, 2009).

A busca pela aproximação de identidade territorial influenciou no processo de colonização dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul. A cultura presente nesses povos, na sua maioria vindo da região de Vêneto na Itália, proporcionou a criação de cenários simbólicos, que caracterizam as suas tradições. Com isso, a escolha das principais colônias visou territórios da Serra Gaúcha e da Quarta Colônia (MANFIO, 2012).

Na Quarta Colônia é possível perceber a presença de inúmeros marcos territoriais, memórias e objetos históricos. Caracterizando, assim, a consonância italiana do local e da região de origem, formulando a marca dessa cultura no espaço, na sociedade e na identidade. Os imigrantes são responsáveis pela apropriação do espaço por meio da sua vivência, dos seus costumes e de suas construções. Essas construções que por sua vez, possuem casas à base de pedras e madeiras, com telhados inclinados, porões e inúmeras janelas e quartos, refletem as características semelhantes à arquitetura italiana (MANFIO & PIEROZAN, 2019).

Essas arquiteturas influenciaram no processo de transformação e formação da paisagem geográfica no ambiente. Quando falamos de paisagem no contexto europeu, entramos no pensamento moderno, em que distingue-se o ambiente e a paisagem. Para Carl Sauer (1997), a paisagem na geografia humana e cultural, refere-se à paisagem das coisas materiais, reais e conhecíveis no sentido visual. Sendo um produto encontrado na qualidade física e na forma do seu uso, como a cultura.

Para a configuração da paisagem a temporalidade e a espacialidade são inseparáveis. Por ser um testemunho histórico que retrata e revela os estilos de vida do passado e o atual. O processo de mudança da paisagem é materializado a partir de escolhas feitas por cada comunidade e em cada lugar e momento. Com isso é trazido a evidência da necessidade da escala do observador (SAUER, 1997).

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar tipologias arquitetônicas na paisagem geográfica urbana do Vale Vêneto e a sua influência na formação migratória da Quarta Colônia no Rio Grande do Sul.

2. Quarta Colônia de Imigração Italiana

No século XIX, iniciou-se o processo de colonização italiana no Brasil. Impulsionado pelo interesse do governo imperial em ocupar as terras do sul e pela Itália, com a necessidade de "expulsar" a população que havia perdido a posse de suas terras e os trabalhos na cidade, afetados pela crise agrícola e urbana.

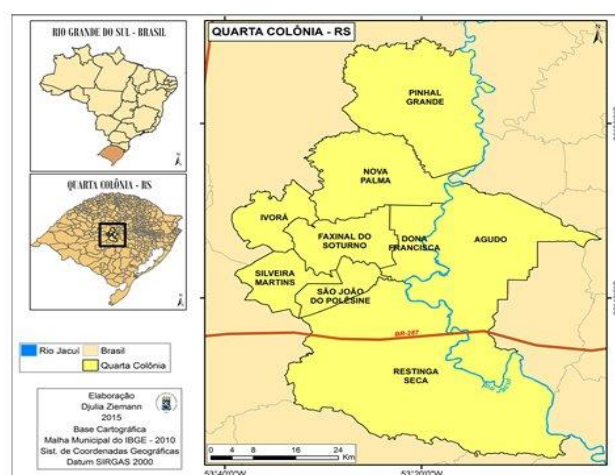
Primeiramente, esses imigrantes foram povoar as regiões serranas do nordeste do estado Gaúcho. Com a chegada de mais italianos, esses vieram povoar a região central e sul do Rio Grande do Sul (MANFIO & BENADUCE, 2017).

Segundo Manfio & Benaduce (2017) com a vinda de imigrantes italianos, a partir de 1877 teve-se início a colonização da Região da Quarta Colônia de imigração italiana, que era antiga Colônia de Silveira Martins. O Governo Imperial criou a Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, situada na região centro-oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, com a intenção de receber os imigrantes que viriam do norte da Itália, das regiões de Udine, Gemona, Veneza e Polêsine.

O governo imperial emancipou a Colônia de Silveira Martins devido aos altos custos com a sua administração. Assim, “A colônia Silveira Martins foi desmembrada e extinta em 1888 e seu território dividido entre os municípios de Júlio de Castilhos, Santa Maria e Cachoeira do Sul”. (MANFIO & BENADUCE, 2017).

Futuramente, a área que abrangia o território da Colônia de Silveira Martins, originou os atuais municípios que compõem a Quarta Colônia (Figura 1). O primeiro a ser emancipado foi Faxinal do Soturno, em 1959, no ano seguinte, a emancipação foi no município de Nova Palma e 6 anos depois, houve a emancipação de Dona Francisca, em 1987, Silveira Martins consegue sua emancipação e um ano depois, Ivorá se emancipa também. Já em 1992 emancipa-se Pinhal Grande e São João do Polêsine. Também integram a Quarta Colônia, por questões político-econômicas, os municípios de Restinga Seca, com colonização Portuguesa e Agudo com colonização Alemã. Concluindo assim, os nove municípios que fazem parte da Quarta Colônia. (VIZZOTTO, 2014).

Figura 1: Mapa de localização da área de estudo.



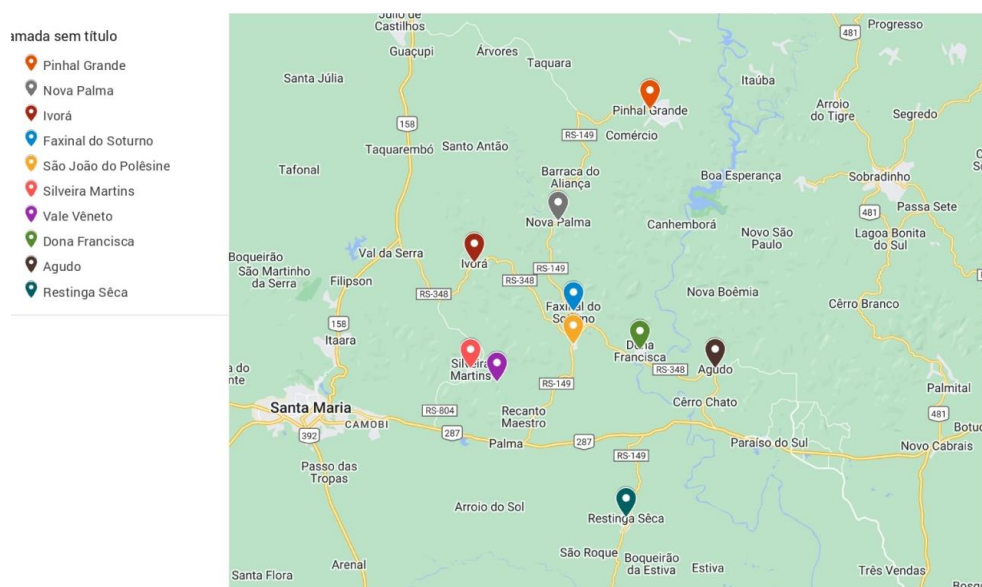
Fonte: ZIEMANN, 2015.

Manfio & Benaduce (2017) comentam que, “os imigrantes italianos construíram na Quarta Colônia um pouco da Itália, trazendo suas experiências e sentimentos para construção de um território cultural. Para MANFIO & BENADUCE (2017), “as experiências humanas se mostram nas paisagens, nos lugares, que por sua vez, refletem e reforçam nossa identidade”.

3. Vale Vêneto – um olhar histórico e da paisagem

Compondo o município de São João do Polêsine, que faz parte da Quarta Colônia (Figura 2), considerado o sétimo município a se emancipar. Vale Vêneto, é o primeiro núcleo colonial formado pelos imigrantes que aqui chegaram e que recebe o nome em homenagem à região italiana da qual vieram (VIZZOTTO, 2014).

Figura 2: Cidades da região da Quarta Colônia.



Fonte: GOOGLE MAPS – ADAPTADO PELO AUTOR, 2022

O núcleo de Vale Vêneto contou com 29 famílias que vieram de Província de Treviso, 26 da Província de Vicenza, 13 da Província de Undine e algumas famílias de Verona e Milano. Após, também chegaram famílias de parentes ou conhecidos das famílias que já estavam na região VIZZOTTO (2014).

Figura 3: Vista panorâmica de Vale Vêneto, RS.



Fonte: VIZZOTTO, 2014.

Segundo VIZZOTO (2014), Vale Veneto começou sua interação social de forma tímida, os agricultores que eram em sua maioria, trouxeram consigo, os costumes e a cultura de como manejar o uso da terra, a prática da produção agrícola, bem como a sua fé, e o seu grande espírito de religiosidade (Figura 3).

Assim, partiu-se, para as análises, primeiro numa escala macro, abrangendo as paisagens naturais e edificações rurais, até a escala micro, onde abrange o centro urbano.

3. Vale Vêneto – um olhar histórico e da paisagem

Cada vez se torna mais difícil delimitar a paisagem natural e a paisagem que sofreu de alguma forma a intervenção urbana, em alguns casos paisagens consideradas naturais, após analisadas, se revelaram como consequências de ações antrópicas (DELPHIM, 2004).

Na região da Quarta Colônia os pequenos municípios possuem características essencialmente rurais, muito em função de sua economia estar baseada na agricultura, embora elementos modernos e necessários tenham sido incorporados no modo de vida

atual. Com o intuito de manter as características culturais regionais em consonância com a modernidade, o processo de planejamento e de políticas públicas leva em consideração a urbanidade e suas manifestações destacadas na Figura 4 (PLANO DIRETOR AMBIENTAL, 2010).

Figura 4: Vale Vêneto em 1934 e 2021, RS.



Fonte: VIZZOTTO E ARQUIVO PESSOAL, 2021.

A paisagem da região conta com diversas pequenas propriedades rurais que abrigam famílias de descendência italiana. Suas casas normalmente possuem um grande recuo da entrada da propriedade, com longas estradas de chão para acesso às edificações, algumas dessas, em fundos de vales. Seu entorno é rodeado por massas de vegetação e grandes áreas gramadas (Figura 5).

Figura 5: Casas rurais, RS.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2021

3. Análise da paisagem urbana

Introduz-se as análises, pelas tipologias das casas, onde Segundo Manfio & Benaduce (2012 apud MANFIO, 2017. p.265).

As casas eram feitas de pedras ou madeira, com telhados inclinados, grandes porões e cantinas que abrigavam os alimentos e o vinho, com muitas portas e janelas. A cozinha destas residências italianas era construída separadamente do resto da casa, com a funcionalidade de reunir toda família nas refeições.

De modo geral, percebe-se o ritmo das esquadrias nas edificações, exceto as de caráter religioso, como Igreja e Capelas. As esquadrias seguem uma conformação quadrada ou retangular, seguindo um alinhamento, normalmente 2 janelas e uma porta central, estreitas, por conta do sistema construtivo limitado da época.

Figura 6: Configuração tipológica de fachada, RS.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2021

Percebe-se que as imagens mostradas na Figura 6, exemplificam perfeitamente as características citadas anteriormente, onde temos sobrados de pedras, com os telhados inclinados, e possuem grande porte (casarões), justamente para abrigar as famílias italianas que eram, em sua maioria, bastante numerosas

Figura 7: Identificação de material em fachada, RS.



Casa térrea com base em pedras

Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2021

Nota-se que na parte inferior da edificação (Figura 7), as pedras já estão aparecendo, e como as demais, são pedras parecidas ou até mesmo iguais, que testemunham a edificação da época. bem como o modelo e o material das esquadrias, se assemelha às demais, que por vezes, só altera a coloração.

Segundo VIZZOTTO (2014, p.128), a Casa de Pedras Bárbara Maix:

Foi construída em meados de 1894, segundo depoimentos é a casa mais antiga na comunidade. Localizada na Rua Paulo Bortoluzzi, próximo a Casa de Retiros Nossa Senhora de Lurdes, foi a primeira de propriedade fixa da congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. É uma construção típica italiana, com suas pedras originais de basalto, assentadas a seco, considerada por muitos moradores a “Casa do Imigrante”.

Figura 8: Casa de pedra Maix e Marcuzzo, RS.



Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2021

A Figura 8 são de uma residência em pedra que possui 100 anos, e pertence à mesma família. No entanto a última geração que vem residindo relatou-nos que a casa era rebocada e o mesmo reboco estava caindo, dessa forma o proprietário iria reformá-la e resolveu ir aos poucos tirando a camada de reboco, até que encontrou as pedras, e as mesmas, o encantou, assim, ele decidiu deixar as pedras aparentes e somente fazer o rejunte novo, o qual, antigamente era de barro.

A maioria das edificações possui um ou dois pavimentos, normalmente de uso residencial, já as institucionais, como os exemplos da figura 10, excedem esse número, ficando entre três e/ou quatro pavimentos, com fachadas segmentadas em repartições verticais que se repetem ao longo do edifício (Figura 9). Entende-se que a cultura tanto da população como da paisagem em si, ainda permanece fortemente como elementos que simbolizam e demonstram as edificações da cultura da época.

Figura 9: Elementos de fachadas, RS.

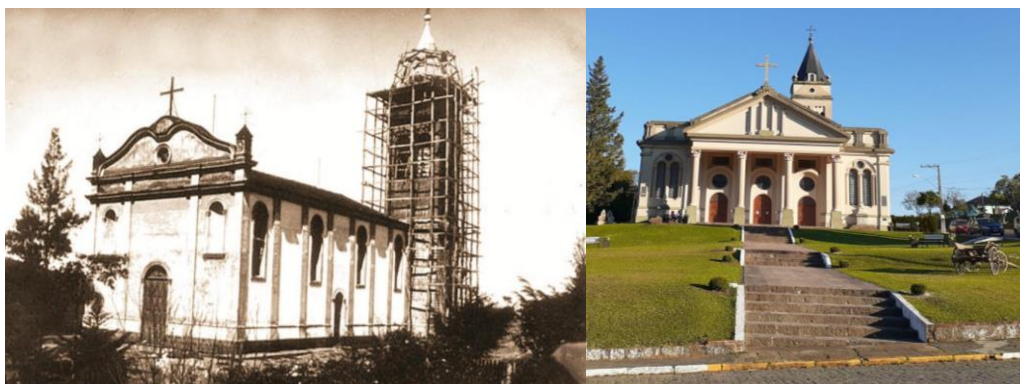


Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2021

Para Manfio & Benaduce (2017) “Outro ponto fundamental da cultura italiana é a religiosidade, pois os imigrantes eram um povo católico praticante e tiveram na fé a superação das dificuldades enfrentadas no processo de ocupação das terras brasileiras.”

Os colonos que ali chegaram, quiseram continuar com a sua religiosidade, e a partir disso percebe-se a quantidade significativas de capelas, igreja católica e o colégio das irmãs, e o quanto o local ainda preserva os costumes religiosos de antigamente, em suas crenças e festas, como a de Corpus Christi (Figura 10).

Figura 10: Igreja Matriz Corpus Christi em 1921 e 2021.



Fonte: VIZZOTTO E ARQUIVO PESSOAL, 2021.

Os sinos eram uma das características mais importantes nos templos religiosos nas colônias italianas, é um elemento indispensável. Era localizado junto às Igrejas e era referenciado

território nas pequenas comunidades rurais da Itália. Ainda, para os colonos os sinos simbolizavam a voz de deus, por isso localizavam-se nos lugares mais altos, para que toda a comunidade pudesse ouvi-lo. (VIZZOTTO, 2014).

4. Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo abordar o processo de formação da Quarta Colônia, situada na região central do Rio Grande do Sul, e as influências da cultura dos imigrantes italianos em características arquitetônicas presentes na região, com enfoque em Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine. No decorrer do texto é feita a contextualização da região da Quarta Colônia para a seguir partirmos à uma análise direcionada às paisagens rural e urbana destacando características marcantes da cultura local.

A paisagem e arquitetura características, aliadas aos costumes remanescentes dos imigrantes italianos e alemães na região da Quarta Colônia são de grande valor, pois mantém vivos a cultura e história de um povo que buscava no Brasil um lar, sem abandonar suas origens.

O fato desses municípios ainda manterem suas características predominantemente rurais nos mostra a força da herança dos imigrantes que deram início às ocupações do território rio-grandense. Ao longo dos anos a região também vem sendo valorizada e exaltada através do turismo que atrai visitantes que buscam pela calma e a beleza do local, além de vivenciar tradições passadas de geração em geração.

Por fim, concluímos que a formação dos municípios da Quarta Colônia foi de grande importância para a consolidação e povoamento do estado do Rio Grande do Sul, além de agregar valor com suas experiências e cultura, construindo um legado rico e consistente até os dias atuais.

Referências:

- BERQUE, A. El pensamiento paisajero, Biblioteca Nueva, Madrid, 134 p., 2009.
- RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras. 1995.
- DELPHIM, C.F.M. **O Patrimônio Natural do Brasil**. Rio de Janeiro, 2004. 20p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Patrimonio_Natural_no_Brasil.pdf. Acesso em: 29 ago. 2021.
- FURTADO, C. Dialética do desenvolvimento. Rio de Janeiro. Fundo de Cultura, 1964. 173 p.

| -MANFIO, V. A Quarta Colônia de Imigração Italiana: uma paisagem cultural na região central do Rio Grande do Sul. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 16, n. 2, p. 31-46, maio/ago. 2012.

| MANFIO, V., BENADUCE, G. C. Quarta colônia de imigração italiana/RS: uma abordagem sobre a cultura e identidade. **GEOSUL**. v. 6 n. 65, p. 260-273, 2017.

MANFIO, V.; PIEROZAN, V. L. Território, cultura e identidade dos colonizadores italianos no Rio Grande do Sul: uma análise da Serra Gaúcha e da Quarta Colônia. **Geosp – Espaço e Tempo** (Online), v. 23, n. 1, p. 144-162, abr. 2019.

MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Org.). **Território e territorialidades: teoria, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 217-228.

| PLANEJAMENTO AMBIENTAL DA QUARTA COLÔNIA. **Patrimônio Cultural**. Santa Maria, RS; Ed. UFSM, Porto Alegre, RS, 2010.

SAUER, C. O. **Geografia e espaço. Espaço e Cultura**, n.3, p. 1-7. jan. 1997.

SODRÉ, N.W. **Formação histórica do Brasil**. Ed. 3., Brasiliense, São Paulo. 1964.

VENDRAME, M. I.; ZANINI, M. C. C. Imigrantes italianos no Brasil meridional: práticas sociais e culturais na conformação das comunidades coloniais. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. 40, n. 1, p. 128-149, jan.-jun. 2014.

VIZZOTTO, J. P. **Histórias de fé e trabalho: Bens culturais de Vale Vêneto**. Santa Maria, 2014. Dissertação (Mestrado Profissionalizante do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Santa Maria.